

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Julho de 2011

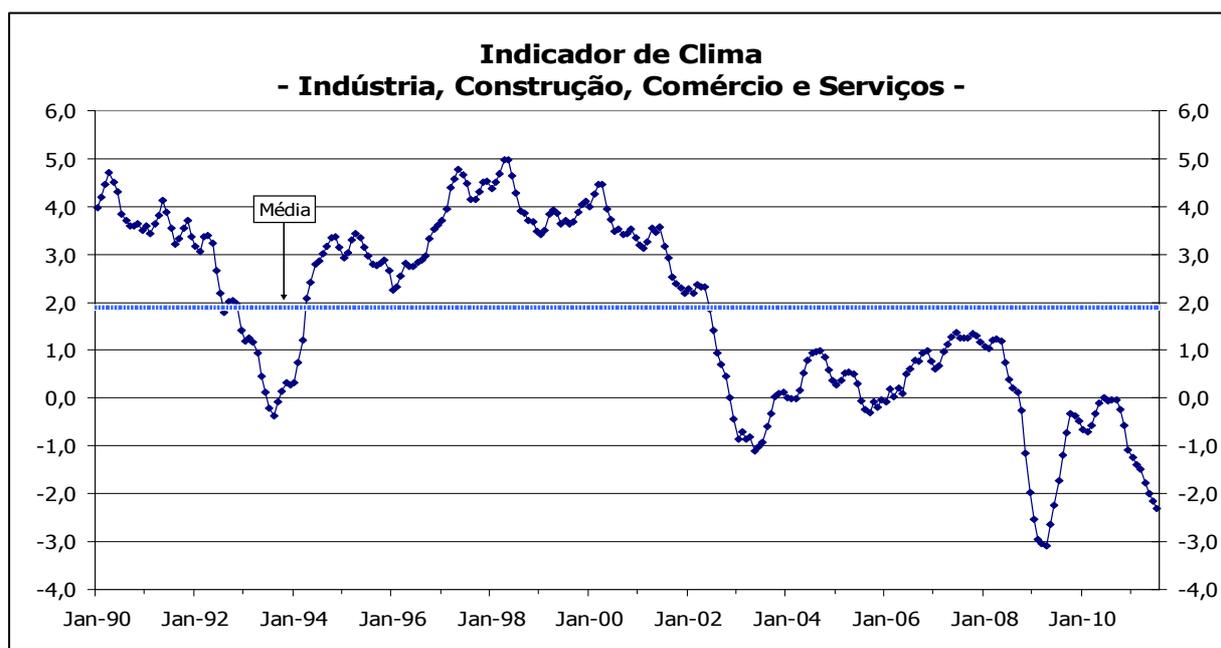
Indicador de clima económico mantém tendência negativa e indicador de confiança dos Consumidores interrompe redução

O indicador de clima económico manteve em Julho o acentuado perfil descendente iniciado um ano antes, atingindo o valor mais baixo desde Maio de 2009. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram agravamentos, com excepção do relativo à Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores, após ter registado em Junho um valor próximo do mínimo histórico da série observado em Março de 2009, interrompeu em Julho a diminuição dos três meses anteriores.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ aumentou ligeiramente em Julho, interrompendo o movimento decrescente iniciado em Outubro. A evolução deste indicador no mês de referência reflectiu o contributo positivo das opiniões sobre a procura global, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e as perspectivas de produção proporcionaram um contributo negativo. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a tendência negativa observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Nos últimos três meses, este comportamento resultou do agravamento das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio voltou a diminuir em Julho, prolongando o perfil decrescente iniciado um ano antes. Nos últimos quatro meses registaram-se agravamentos em ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Julho, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior, reforçando a trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. Em Julho, este comportamento resultou do agravamento das apreciações sobre a actividade da empresa, das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de procura, mais acentuado no segundo caso.

A interrupção da tendência negativa do indicador de confiança dos Consumidores observada em Julho deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das expectativas sobre a evolução da situação económica do país. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Julho, reflectindo a evolução da situação financeira do agregado familiar e das perspectivas de poupança.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

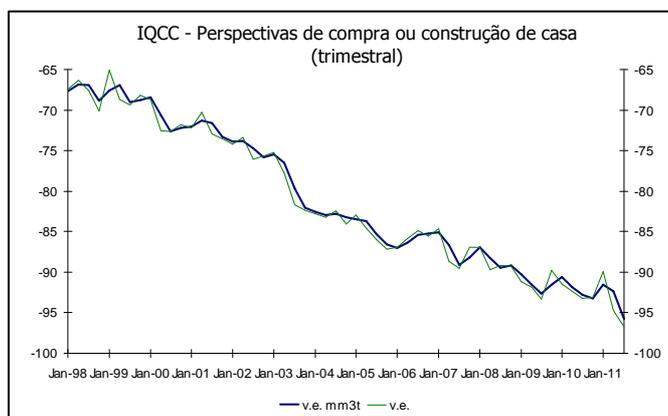
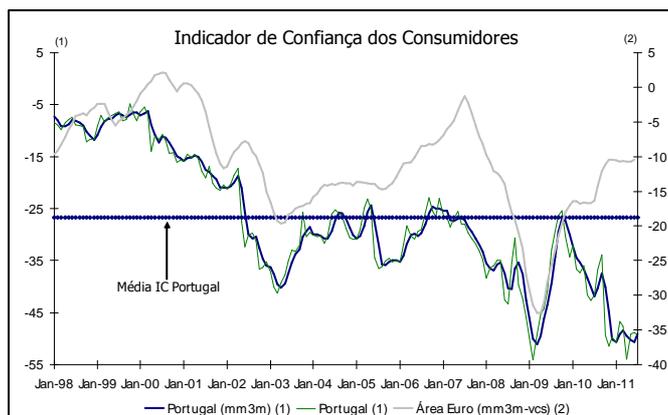
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Julho, interrompendo a diminuição observada nos três meses anteriores, em resultado do contributo positivo de todas as componentes. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído em Abril e Maio, apresentando em Julho o contributo positivo mais significativo para a evolução do indicador de confiança. As perspectivas de evolução da poupança registaram um movimento ascendente nos últimos três meses, depois de atingirem em Abril o valor mais baixo da série. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em Julho, após fixarem o mínimo histórico da série no mês anterior, na sequência do perfil decrescente observado desde o final de 2009. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego apresentou uma diminuição ténue no mês de referência, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Novembro de 2009.

Contudo, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu em Julho, reflectindo o contributo negativo das expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar e das perspectivas de poupança.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo das apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar aumentou nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em Julho, suspendendo o acentuado movimento descendente observado desde o final de 2009. As opiniões sobre a situação económica do país também recuperaram no mês de referência, após terem registado o mínimo histórico em Junho na sequência da trajectória negativa iniciada em Dezembro de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos três meses, interrompendo o forte perfil ascendente observado continuamente desde o final de 2009. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços aumentou em Julho, contrariando a diminuição registada no mês anterior. As opiniões sobre a compra de bens duradouros recuperaram ligeiramente, contrariando a trajectória decrescente apresentada desde o final de 2009. Em sentido contrário, as perspectivas de compra destes bens agravaram-se em Julho, mantendo o comportamento dos dois meses anteriores. Refira-se que o SRE das apreciações sobre a poupança aumentou em Junho e Julho, de forma mais expressiva no mês de referência, suspendendo o perfil negativo iniciado em Fevereiro de 2010.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do



agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel prolongaram a tendência descendente anterior. Os saldos das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação também diminuíram em Julho, mantendo os movimentos negativos anteriores. Note-se que todas as variáveis trimestrais registaram em Julho mínimos históricos para as respectivas séries (já observado em Janeiro e Abril de 2009 no último caso).

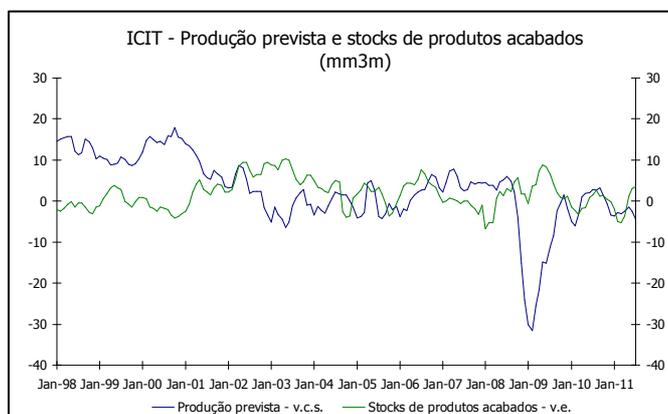
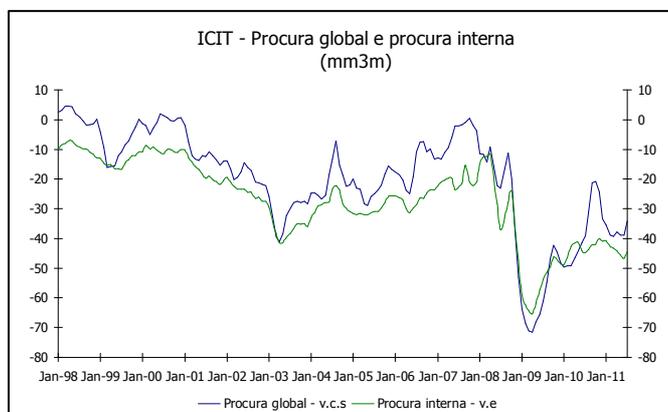
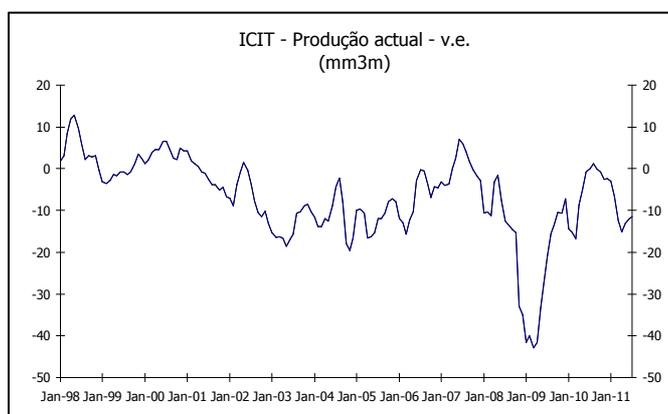
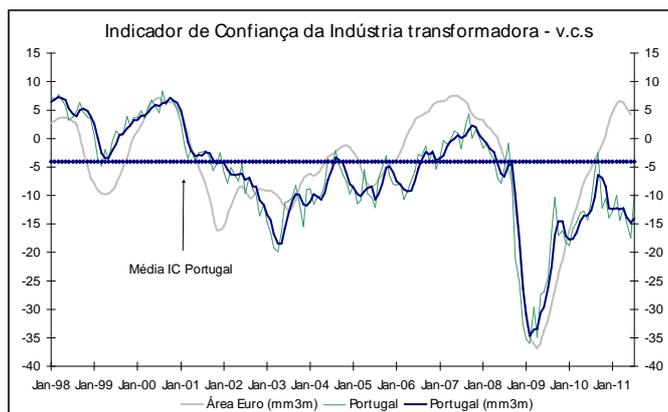
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Julho, após ter diminuído nos dois meses anteriores. A evolução positiva do indicador de confiança no mês de referência resultou do forte contributo positivo do SRE das opiniões sobre a procura global uma vez que as perspectivas de produção e as opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuíram negativamente para a evolução do indicador.

O saldo das opiniões sobre a produção actual aumentou nos últimos três meses, mas de forma menos expressiva em Julho. No mês de referência, esta evolução positiva deveu-se ao aumento registado no agrupamento de Bens Intermédios, contrariando as diminuições verificadas nos restantes casos.

O SRE das apreciações sobre a procura global aumentou de forma acentuada em Julho, invertendo o comportamento observado nos meses anteriores. Esta evolução no mês de referência resultou do forte aumento no agrupamento de Bens Intermédios que superou os decréscimos verificados nos restantes agrupamentos. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperou em Julho, invertendo o perfil decrescente iniciado no final de 2010. No mês de referência, este aumento resultou do contributo positivo do agrupamento de Bens Intermédios. No mesmo sentido, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram em Julho, mantendo a trajectória ascendente observada desde Abril e registando o valor mais elevado desde Agosto de 2008. No mês de referência, a evolução deste saldo resultou do aumento apresentado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, com maior expressão no último caso.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou ligeiramente em Julho, prolongando o perfil observado nos três meses anteriores, em resultado do contributo positivo dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios que mais que compensou o contributo negativo do de Bens de Investimento.



As perspectivas de produção agravaram-se nos últimos dois meses, embora de forma mais acentuada em Julho, suspendendo o ligeiro aumento observado desde Fevereiro. No mês de referência, esta evolução resultou da diminuição verificada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários, mais expressiva no primeiro caso.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu em Julho, suspendendo a acentuada trajectória crescente iniciada em Fevereiro de 2009. Esta diminuição deveu-se ao comportamento negativo registado em todos os agrupamentos, com maior relevância no de Bens de Consumo e no de Bens de Investimento.

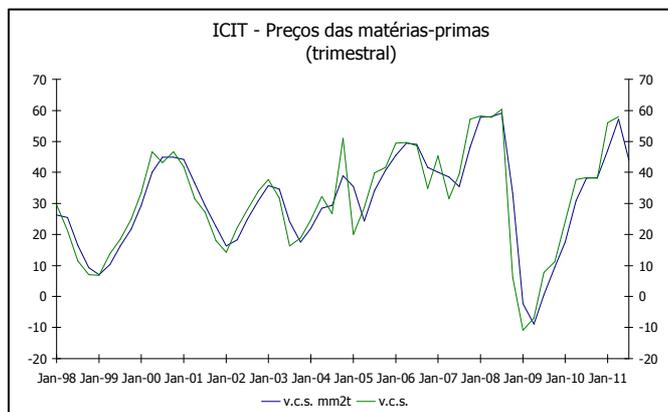
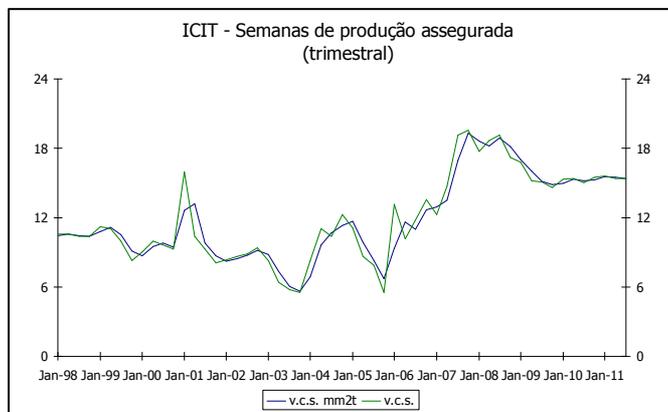
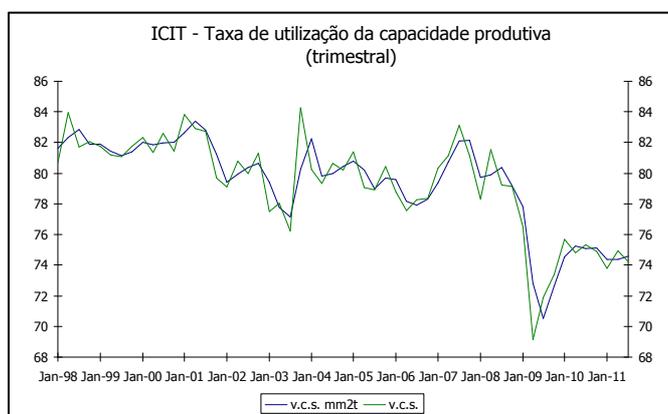
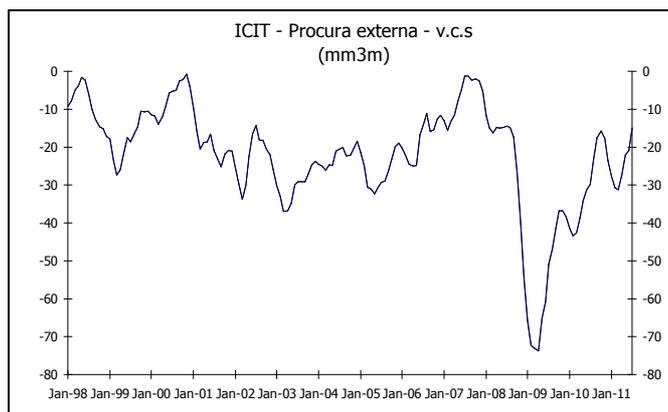
A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou um aumento ligeiro da taxa de utilização da capacidade produtiva em Julho (situando-se em 74,6%), após estabilizar em Abril. Os agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermediários contribuíram positivamente para a evolução observada no trimestre de referência.

O número de semanas de produção assegurada diminuiu de forma ténue em Julho, após ter estabilizado em Abril. Esta evolução no mês de referência foi o resultado do contributo negativo de todos os agrupamentos, excepto do de Bens Intermediários. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista registou um aumento ligeiro em Julho, interrompendo o perfil descendente iniciado em Outubro de 2009. Este aumento deveu-se ao movimento positivo observado nos agrupamentos de Bens de Consumo e Bens Intermediários, mais acentuado no primeiro caso.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu em Julho, após um aumento nos dois trimestres anteriores. Este comportamento no período de referência resultou do contributo negativo de todos os agrupamentos. A insuficiência da procura continuou a ser o factor limitativo mais referido, registando-se em Julho um aumento na percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global agravaram-se em Julho, interrompendo a evolução positiva verificada nos dois trimestres anteriores, reflectindo o movimento descendente dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, mais expressivo no segundo caso. O SRE das perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa teve um comportamento idêntico, mas com o contributo negativo de todos os agrupamentos.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas registou uma forte diminuição em Julho,



suspendendo a acentuada trajetória ascendente dos dois anos anteriores. No trimestre de referência, esta diminuição resultou do agravamento observado em todos os agrupamentos, com especial destaque para o de Bens Intermediários.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos aumentou em Julho, retomando o perfil ascendente verificado desde Abril de 2010. No trimestre de referência, este movimento crescente resultou dos contributos positivos observados em todos os agrupamentos.

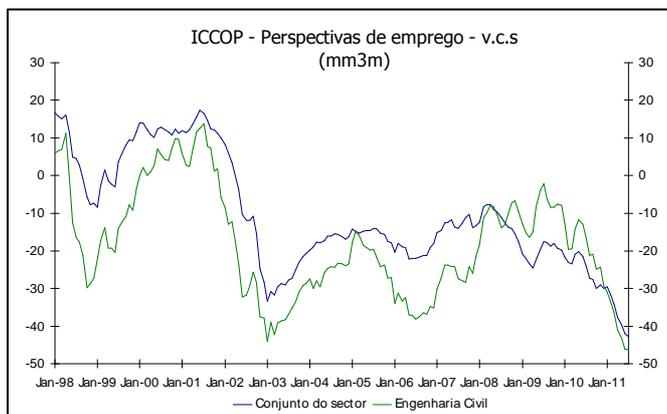
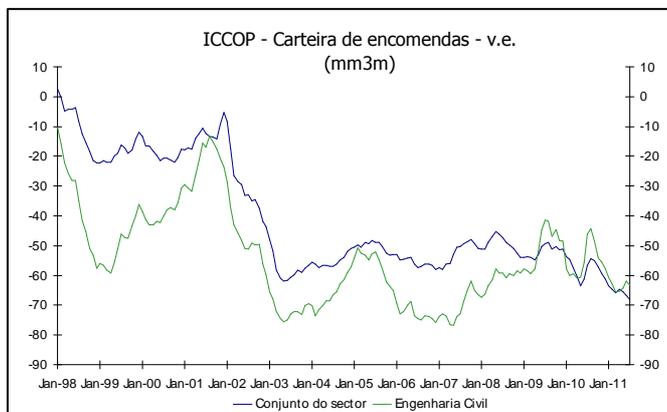
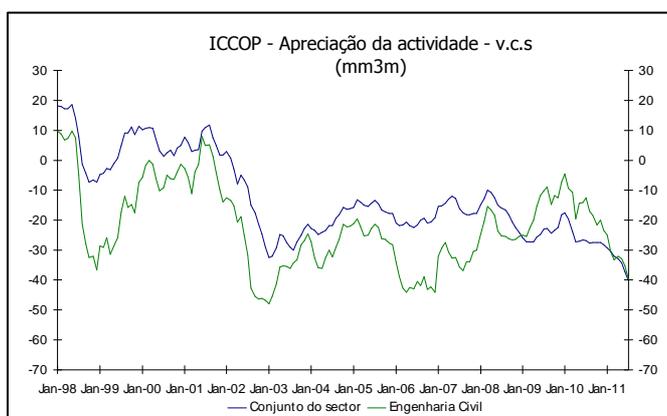
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a trajetória descendente verificada desde Junho de 2008. Nos últimos três meses, ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, contribuíram negativamente para a evolução do indicador. Note-se que o indicador e as suas duas componentes atingiram novos mínimos históricos em Julho. Contudo, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou ligeiramente no mês de referência.

Em Julho, o SRE das apreciações sobre a actividade da empresa manteve a trajetória descendente iniciada em Fevereiro de 2010, alcançando um novo mínimo histórico para a série. No mês de referência, as divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", contribuíram negativamente, enquanto a de "Actividades Especializadas de Construção" apresentou um contributo positivo. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas manteve o movimento descendente iniciado em Setembro de 2010, registando-se agravamentos nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" e uma recuperação na de "Actividades Especializadas de Construção".

O SRE das perspectivas de emprego verificou um ligeiro decréscimo, prolongando o perfil decrescente iniciado em Agosto de 2009. Em Julho, esta evolução deveu-se à diminuição observada na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios". O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa continuou o movimento descendente iniciado em Julho de 2010. No mês de referência observaram-se diminuições em todas as divisões, com particular destaque para a de "Engenharia Civil".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua actividade estabilizou, interrompendo o aumento dos três meses anteriores. No mês de referência, esta percentagem aumentou ligeiramente na



divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", diminuiu na de "Engenharia Civil" e estabilizou na de "Actividades Especializadas de Construção". Note-se que, para o total da actividade, nos obstáculos referidos como principais pelos empresários, a percentagem associada à dificuldade de recrutamento de pessoal qualificado alcançou novo mínimo histórico.

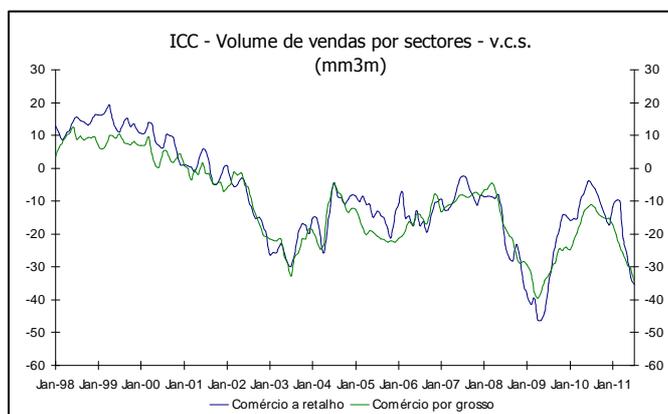
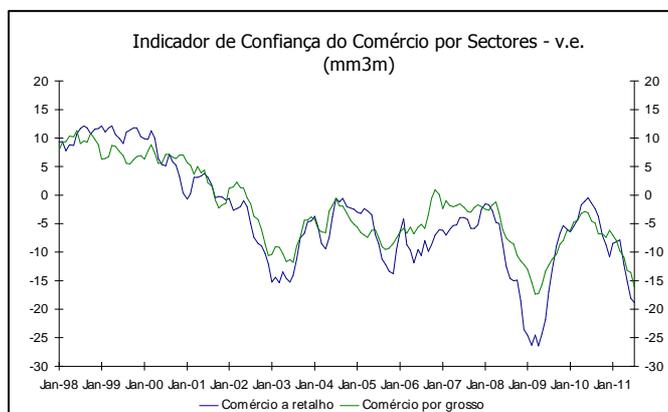
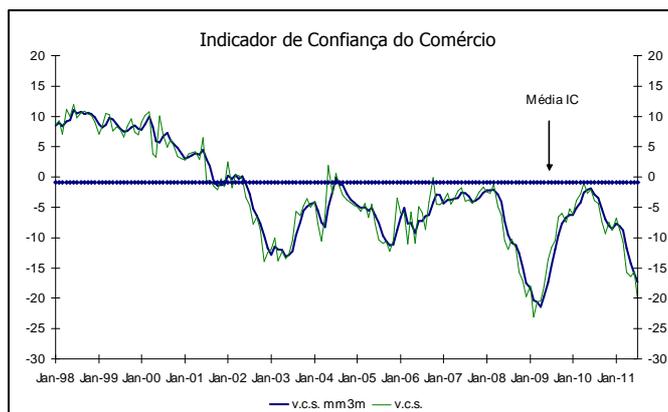
Relativamente à informação complementar, recolhida trimestralmente, verificou-se uma estabilização do número de meses de produção assegurada, contribuindo para esta evolução, no trimestre de referência a ténue diminuição na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", a ligeira recuperação na divisão de "Engenharia Civil", enquanto na de "Actividades Especializadas de Construção" se observou uma estabilização. A taxa de utilização da capacidade produtiva prolongou a diminuição iniciada em Outubro de 2010, atingindo um novo mínimo para a série. Em Julho, registaram-se diminuições nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção", mais significativa no primeiro caso.

O saldo das perspectivas de actividade manteve a acentuada trajectória negativa iniciada em Julho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série. No trimestre de referência, a diminuição deste saldo foi observada apenas na divisão de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio prolongou em Julho a forte trajectória negativa iniciada em Julho de 2010, resultando, nos quatro últimos meses, do agravamento observado nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. Também neste período, os SRE de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de actividade e apreciações sobre o nível das existências, contribuíram negativamente para a evolução do indicador, mais significativamente no primeiro caso.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas manteve o forte movimento negativo registado desde Agosto de 2010, deteriorando-se desde Março em ambos os subsectores. O SRE das opiniões sobre o nível das existências aumentou em Julho, prolongando o perfil ascendente iniciado em Fevereiro. No mês de referência, os dois subsectores contribuíram positivamente para o andamento deste saldo. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços diminuíram expressivamente em Julho, prolongando o forte perfil descendente iniciado em Março, devido ao comportamento no mesmo sentido em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de actividade



mantve o movimento negativo registado desde Junho de 2010, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989 e diminuindo no subsector do Comércio por Grosso, no mês de referência. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperou ligeiramente em Julho, interrompendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2010, observando-se aumentos em ambos os subsectores. O saldo das perspectivas de emprego manteve o movimento descendente dos três meses anteriores, registando o valor mais baixo da série iniciada em 1997 (também observado em Julho de 2003) e diminuindo em ambos os subsectores desde Maio.

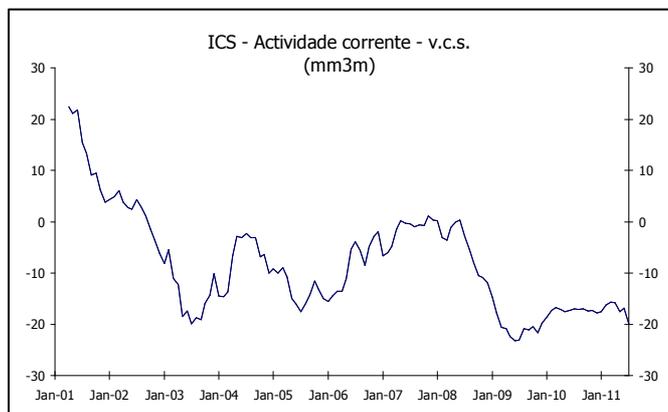
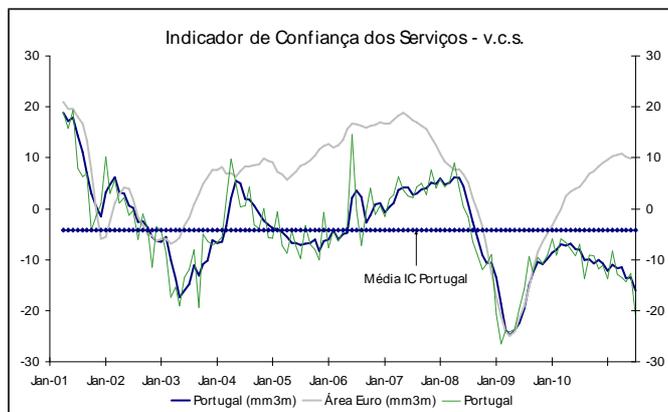
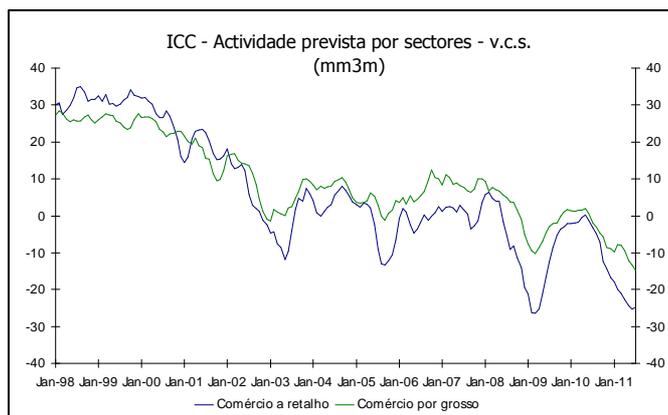
Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, o saldo das apreciações sobre o volume de vendas no trimestre intensificou a forte diminuição iniciada em Outubro, invertendo o significativo perfil ascendente iniciado em Julho de 2009. No trimestre de referência, esta evolução resultou do agravamento observado em ambos os subsectores, sobretudo no de Comércio a Retalho. O saldo das perspectivas de evolução do volume de vendas também diminuiu expressivamente nos quatro últimos trimestres, contribuindo ambos os subsectores para esta evolução. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores observou um comportamento idêntico ao das perspectivas de evolução do volume de vendas.

As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros mantiveram o acentuado perfil descendente iniciado em Outubro, interrompendo o movimento ascendente anterior. Em Abril e Julho, esta evolução resultou do andamento negativo verificado no Comércio por Grosso, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em 1994. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências prolongou o decréscimo dos três trimestres anteriores, em resultado do contributo negativo registado nos dois subsectores.

Nos dois últimos trimestres, a percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade aumentou ligeiramente, suspendendo o movimento descendente iniciado em Julho de 2009.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Julho, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior, reforçando a trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo negativo dos SRE de todas as componentes. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se em Julho, prolongando o acentuado perfil decrescente anterior e apresentando o



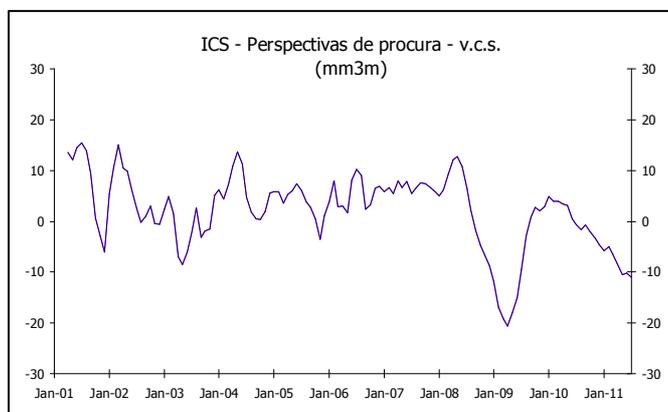
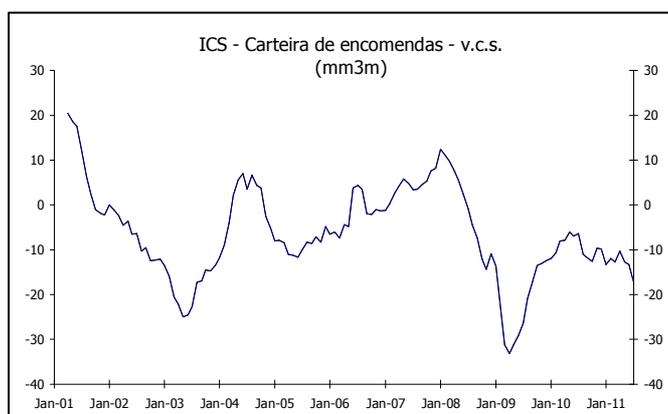
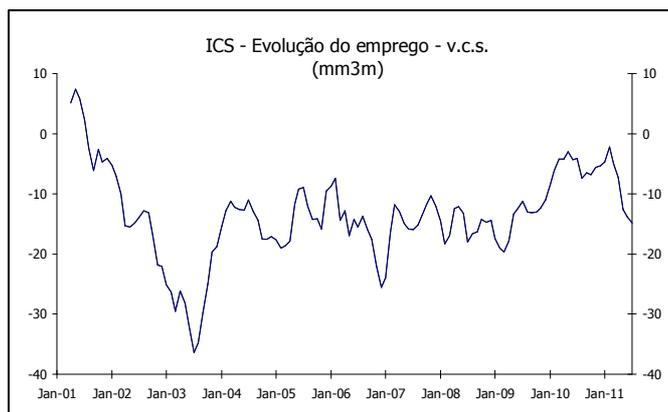
contributo negativo mais significativo para a evolução do indicador de confiança. O saldo das apreciações sobre a actividade da empresa diminuiu no mês de referência, retomando a redução observada em Maio, depois de aumentar ligeiramente em Junho. Por sua vez, o SRE das perspectivas de procura diminuiu de forma ténue em Julho, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior, prolongando o acentuado movimento negativo iniciado em Fevereiro de 2010.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego manteve em Julho o perfil decrescente observado desde Março, atingindo o valor mais baixo desde Abril de 2009. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos dois meses, embora de forma mais acentuada no mês de referência, contrariando a trajectória negativa anterior. Por sua vez, o saldo das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu ligeiramente em Julho, retomando o movimento decrescente iniciado em Março. As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se no mês de referência, após terem estabilizado em Junho, mantendo o perfil negativo observado desde Abril de 2010 e fixando o mínimo dos últimos dois anos.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou ligeiramente em Julho, contrariando o forte perfil negativo dos quatro trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade aumentou expressivamente comparativamente ao período homólogo e ao período anterior, pelo quarto trimestre consecutivo no segundo caso.

Refira-se ainda que, em Julho, os indicadores de confiança diminuíram na generalidade das secções dos Serviços, destacando-se as de "Actividades de informação e de comunicação" e de "Outras actividades dos serviços" por registarem os agravamentos mais intensos. Note-se que, considerando também as variáveis trimestrais, seis das oito secções apresentaram uma evolução negativa dos SRE na maioria das variáveis, salientando-se a de "Outras actividades dos serviços" que registou uma diminuição em todas as variáveis. Exceptuaram-se as secções de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas", por observar um aumento do SRE na maioria das variáveis, e de "Actividades de informação e de comunicação", por registar um equilíbrio entre variáveis com evolução positiva e negativa.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Agosto de 2011.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,0	9,2	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,0	16,1	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,5	9,7	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-4,1	8,4	-24,9	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,3	9,9	-23,2	Jun-09	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,1	7,3	-20,6	Abr-09	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,3	10,4	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,8	7,4	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,4	7,1	-17,4	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,1	8,4	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,6	12,8	-42,5	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,7	12,7	-39,5	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,6	13,4	-46,3	Abr-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,8	13,1	-19,6	Jul-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,6	11,4	-14,8	Jul-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,9	16,0	-26,4	Mar-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,7	6,2	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,1	6,2	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,4	7,0	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-24,0	18,2	-55,5	Jul-11	16,1	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-38,9	21,0	-68,1	Jul-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-9,1	16,1	-42,8	Jul-11	23,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-26,7	12,7	-51,0	Mar-09	-5,5	Nov-97
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-9,9	9,0	-31,5	Jun-11	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-27,9	15,5	-63,6	Jan-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	41,0	18,2	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,0	11,1	-46,5	Abr-11	-3,3	Nov-97
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,9	2,0	-3,1	Abr-09	5,1	Jan-89
	Jul-10	Fev-11	Mar-11	Abr-11	Mai-11	Jun-11	Jul-11
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-12,6	-12,2	-12,4	-12,2	-13,8	-14,8	-14,0
2 Procura Global (a) (c)	-39,2	-39,0	-39,4	-37,8	-38,8	-38,9	-34,2
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	2,8	-2,7	-3,1	-2,5	-1,4	-2,5	-4,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	1,5	-4,9	-5,3	-3,7	1,1	3,0	3,5
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-8,0	-11,0	-11,6	-11,5	-13,6	-13,5	-16,0
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,1	-16,2	-15,8	-15,8	-17,5	-16,9	-19,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-0,8	-5,0	-6,4	-8,5	-10,5	-10,3	-11,0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-6,3	-11,9	-12,7	-10,3	-12,7	-13,4	-17,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-2,9	-8,1	-8,8	-11,7	-14,3	-15,9	-17,3
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-4,6	-7,9	-9,8	-11,0	-13,2	-13,6	-16,1
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-1,4	-8,3	-7,8	-12,3	-15,1	-18,1	-18,8
12 Volume de Vendas (a) (c)	-7,7	-14,9	-16,7	-23,8	-28,5	-32,2	-34,6
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-10,9	-20,3	-23,8	-26,1	-29,3	-30,5	-34,3
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,8	-9,8	-9,9	-21,2	-26,8	-33,3	-35,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-2,5	-14,1	-14,6	-16,2	-18,3	-19,1	-19,6
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-1,8	-7,7	-8,0	-9,5	-12,2	-13,3	-14,8
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,2	-20,0	-21,0	-22,7	-24,4	-25,3	-24,7
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-1,4	-4,6	-4,9	-4,8	-3,9	-3,6	-2,3
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,0	-4,2	-2,5	-2,6	-1,9	-3,0	-1,0
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,9	-5,0	-7,4	-7,0	-6,0	-4,3	-3,6
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-40,4	-48,2	-49,9	-51,1	-52,6	-54,4	-55,5
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-56,7	-64,7	-65,7	-64,6	-65,5	-66,7	-68,1
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-24,0	-31,7	-34,0	-37,6	-39,6	-42,0	-42,8
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-42,0	-49,1	-48,4	-49,5	-50,3	-50,7	-49,1
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-21,3	-28,9	-28,0	-28,8	-30,5	-31,5	-30,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-49,0	-60,2	-60,1	-61,7	-63,3	-62,3	-58,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	56,6	62,1	60,6	60,9	61,9	63,5	63,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-41,0	-45,1	-44,9	-46,5	-45,5	-45,4	-44,5
29 Indicador de Clima Económico****	-0,1	-1,4	-1,5	-1,8	-2,0	-2,2	-2,3

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória;

3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. Julho 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	95,4%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	77,3%
Comércio	1167	88,4%	92,7%
Serviços	1564	87,6%	91,1%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.
- O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Junho 2011
Consumidores	60,1%	62,4%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.